

Este trabalho integra a pesquisa “Fantasias de Escrita: devir-infantil de currículos nômades”. Analisa Oficinas de Escrita Biografemática, desenvolvidas junto a alunos situados na faixa etária de 9 a 10 anos, em duas escolas da rede pública de Porto Alegre, sendo uma estadual e a outra federal. As Oficinas propõem às crianças exercícios de escrita sobre a própria infância, a partir do conceito de Biografema, tal como formulado por Roland Barthes. Para realizar a experimentação, é utilizado o Método Biografemático, formulado por Sandra Mara Corazza, que trata de Vida (Biografia) e de Obra (Bibliografia) entrelaçadas, compondo um só corpo: Vidarbo. Desse modo, a prática biografemática faz-se a partir de duas esferas: fantasia e escritura; as quais operam contrariamente à ilusão biográfica, desde que deslocam a ordem e o sentido dos fatos; criam cenas e personagens; renovam tempos e lugares; desmancham a realidade em fragmentos inventados. As Oficinas principiam com uma apresentação da noção de Biografema, a partir da poesia Infância, de autoria de Manoel de Barros; a seguir, as crianças são provocadas a escrever, num período de 45 minutos, o seu próprio Biografema de Infância. Resultam cinquenta textos, que são analisados em direção a um além de palavras, para as quais é preciso encontrar um sentido, ou seja, como uma linguagem indireta, que pode parecer feita para dizer algo, embora seja feita para dizer tão-somente a alegria de escrever. Nesses textos, fica visível a escritura fabulada acerca de uma infância entendida, não como estágio ou etapa cronológica da existência, mas como forma de potência que excita múltiplos devires. Dessa forma, as Oficinas apontam o desfazimento dos sentidos de uma escrita regularizada pela escola e de uma criança adultizada pelo currículo; justamente a partir da infantilização de suas próprias palavras.